DE ACORDO COM O EDITAL DE ABERTURA DE INSCRIÇÕES Nº 01/2026

SEE-SP

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO

PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO: EDUCAÇÃO FÍSICA



- Gestão de Sala de Aula
- Conhecimentos Específicos

BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA

Este é um Material de Demonstração

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- Questões gabaritadas.
- Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Adquira aqui sua apostila completa

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

SEE-SP

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO

PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO: EDUCAÇÃO FÍSICA

EDITAL DE ABERTURA DE INSCRIÇÕES Nº 01/2026

CÓD: OP-207NV-26
7901204406687

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

Gestão de Sala de Aula

1. Planejamento do ensino e organização do trabalho pedagógico 7
2. Estratégias de condução do ensino e de engajamento dos estudantes na aprendizagem 14
3. Mediação de conflitos e gestão do comportamento discente 17
4. Construção de um ambiente de aprendizagem pautado no respeito mútuo, na cooperação e na responsabilidade 18
5. Estratégias de comunicação, orientação e intervenção docente em sala de aula 22
6. Práticas avaliativas e estratégias de acompanhamento da aprendizagem 27
7. Inclusão, diversidade e adequação das práticas pedagógicas às necessidades dos estudantes 29
8. Articulação entre planejamento, currículo, metodologias de ensino, práticas didáticas e avaliação, em consonância com as diretrizes educacionais vigentes 36

Conhecimentos Específicos
Professor de Ensino Fundamental e Médio: Educação Física

1. Esportes: modalidades, classificação e inclusão.Esportes de invasão ou territoriais 45
2. Esportes de marca e de precisão 47
3. Esportes de rede ou parede, de quadra dividida e de campo e taco 53
4. Esportes técnico-combinatórios e de combate 56
5. Esportes paralímpicos: modalidades, regras, adaptações e inclusão de pessoas com deficiência 62
6. Esportes pouco praticados no Brasil: características, regras e estratégias 65
7. Organização, transformações históricas, profissionalização, espetacularização e mídia no esporte 68
8. Jogos e brincadeiras Jogos e brincadeiras populares e tradicionais: características e manifestações culturais 72
9. Jogos de tabuleiro e jogos eletrônicos: regras, estratégias e transformações relacionadas às tecnologias 75
10. Jogos, lazer, sociabilidade e cultura digital 79
11. Lutas e danças Lutas do Brasil e do mundo: fundamentos, estratégias, regras, contextos históricos e culturais e procedimentos de segurança 82
12. Danças urbanas e danças de salão: ritmos, gestos, técnicas, coreografias e contextos socioculturais 86
13. Práticas corporais, identidade cultural, estereótipos e preconceitos 92
14. Ginásticas e práticas corporais de aventura Ginástica de condicionamento físico, ginástica de conscientização corporal e ginástica para todos 96
15. Capacidades físicas e suas relações com as práticas corporais 101
16. Práticas corporais de aventura na natureza e urbanas: características, equipamentos, segurança, prevenção de riscos e impactos ambientais. Práticas corporais de aventura, ocupação dos espaços e possibilidades de lazer 105
17. Corpo, movimento, atividade física e saúde Atividade física, exercício físico, aptidão física e sedentarismo: conceitos e relações. Capacidades físicas, treinamento físico, princípios do treinamento e adaptações do organismo ao exercício. Composição corporal, imagem corporal e padrões de beleza. Atividade física, qualidade de vida e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. Saúde individual e coletiva, práticas corporais e fatores sociais, culturais e ambientais que influenciam sua realização 109
18. Cultura corporal, mídia e sociedade Práticas corporais como manifestações culturais, históricas e sociais. Corpo, identidade, diversidade, inclusão, acessibilidade e enfrentamento de preconceitos nas práticas corporais. Mídia, indústria cultural, consumo e padrões de desempenho e aparência corporal. Lazer, participação social e acesso às práticas corporais em diferentes espaços e contextos 112

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

GESTÃO DE SALA DE AULA

PLANEJAMENTO DO ENSINO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Currículo como seleção cultural, projeto formativo e experiência educativa

- **Concepções de currículo e suas implicações**

Currículo é mais do que uma grade de componentes e cargas horárias. Ele expressa escolhas sobre conhecimentos, práticas, valores, tempos, experiências e formas de organização que uma instituição considera relevantes para determinada formação. Concepções tradicionais tendem a enfatizar seleção e transmissão ordenada de conteúdos; abordagens críticas interrogam relações entre conhecimento, sociedade, poder e desigualdade; perspectivas contemporâneas ampliam a atenção às identidades, diferenças culturais e múltiplas formas de produzir significado. Na prática institucional, essas concepções influenciam o que ganha espaço, quais vozes aparecem, como os conteúdos se relacionam e que papel é atribuído ao estudante.

Currículo prescrito, realizado e vivido

É útil distinguir o currículo formalmente previsto dos processos que efetivamente acontecem. Documentos curriculares estabelecem objetivos e componentes, mas o cotidiano inclui decisões docentes, interações, ritmos, projetos, regras e experiências que podem ampliar ou restringir o projeto formal. Existe ainda uma dimensão implícita: valores e expectativas transmitidos por rotinas, formas de participação, critérios de reconhecimento e relações de autoridade. Uma instituição pode declarar compromisso com autonomia e, ao mesmo tempo, organizar práticas em que estudantes nunca participam de decisões ou formulação de problemas.

A análise curricular precisa, portanto, observar coerência entre intenção e experiência. A qualidade não depende de acumular conteúdos, mas de organizar conhecimentos relevantes com profundidade, conexão e sentido formativo.

- **Currículo e diversidade**

A diversidade integra a constituição da sociedade e precisa ser considerada na seleção de conhecimentos, nas relações pedagógicas e nas condições de participação. Diferenças étnico-raciais, culturais, territoriais, geracionais, de gênero e relacionadas à deficiência não são temas periféricos a serem acrescentados de forma ocasional. Elas interferem no modo como sujeitos acessam a instituição, encontram representações de suas experiências e participam do processo educativo.

Comum, contextual e plural

Um currículo comprometido com o direito à educação combina conhecimentos comuns com contextualização. O comum assegura acesso a saberes socialmente relevantes; o contextual permite relacioná-los a problemas, culturas e condições concretas. A pluralidade exige evitar tanto um currículo que apague diferenças quanto um relativismo que impeça construir referências compartilhadas. Em uma escola situada em território com forte presença de comunidades tradicionais, por exemplo, conhecimentos locais podem dialogar com ciência, história, geografia e linguagens sem serem convertidos em curiosidade folclórica.

Esse equilíbrio também orienta materiais, exemplos, práticas avaliativas e organização de espaços. Diversidade curricular envolve perguntar quem aparece como produtor de conhecimento, que experiências são legitimadas e quais barreiras impedem determinados estudantes de participar em condições equitativas.

As escolhas curriculares são sempre seletivas porque o tempo educacional é limitado. Selecionar exige estabelecer relevância, progressão e profundidade. Um currículo excessivamente extenso pode produzir contato superficial com muitos temas, enquanto uma seleção estreita pode excluir conhecimentos necessários à compreensão da realidade. A decisão responsável considera formação humana, exigências legais, características do campo profissional e possibilidade de continuidade acadêmica. O currículo ganha coerência quando cada conteúdo possui função identificável dentro do percurso e quando as relações entre os diferentes conhecimentos são planejadas, em vez de depender apenas de iniciativas ocasionais. A decisão curricular também precisa considerar progressão: conceitos introdutórios sustentam compreensões mais complexas e experiências práticas ganham sentido quando dialogam com fundamentos. Sequências desconectadas podem gerar lacunas mesmo quando cada componente, isoladamente, apresenta conteúdos pertinentes. A progressão precisa considerar retomadas planejadas, ampliação de complexidade e oportunidades para aplicar o conhecimento em contextos variados, permitindo que a formação adquira continuidade.

Currículo integrado e organização da Educação Profissional

- **Integração entre formação geral e formação profissional**

O currículo integrado busca superar a justaposição entre componentes gerais e técnicos. Na Educação Profissional, essa integração parte da compreensão de que o trabalho mobiliza ciência, tecnologia, cultura, linguagem, relações sociais e decisões éticas. Um processo industrial, por exemplo, pode ser compreendido tecnicamente, mas também envolve consumo de energia, organização produtiva, comunicação, segurança,

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

impactos ambientais e relações de trabalho. A formação torna-se mais consistente quando diferentes áreas contribuem para explicar o mesmo fenômeno sem perder seus objetos próprios.

Interdisciplinaridade com preservação dos conhecimentos específicos

Integração não significa dissolver disciplinas nem transformar todo conteúdo em projeto. Ela exige identificar conexões substantivas. Matemática mantém seus conceitos e métodos, mas pode dialogar com medidas e controle de processos; língua portuguesa desenvolve leitura e produção textual, inclusive em gêneros profissionais; história e sociologia ajudam a compreender mudanças tecnológicas e relações sociais; componentes técnicos aplicam fundamentos científicos a sistemas e procedimentos. O planejamento coletivo identifica pontos de encontro sem eliminar a progressão de cada campo.

Um curso técnico integrado em edificações pode desenvolver um projeto sobre conforto térmico de ambientes escolares. O trabalho mobiliza propriedades de materiais, geometria, leitura de plantas, clima, eficiência energética e comunicação técnica. O projeto ganha valor quando cada área possui objetivos próprios e quando os resultados retornam aos conceitos, em vez de servir apenas como atividade de integração simbólica.

- **Arranjos curriculares da formação profissional**

Coerência, sequência e condições de oferta

A organização curricular pode combinar componentes disciplinares, unidades temáticas, módulos, projetos, práticas de laboratório, estágio quando previsto e outras experiências. A escolha depende do perfil profissional, do nível educacional e das diretrizes aplicáveis. Nenhum formato é integrado apenas por sua aparência. Um currículo modular pode ser fragmentado se cada módulo funcionar isoladamente; um currículo por projetos pode perder rigor se os conhecimentos forem escolhidos apenas conforme necessidades imediatas da tarefa.

A tabela compara arranjos pelo princípio de organização e pelos cuidados necessários.

Arranjo curricular	Princípio organizador	Potencial pedagógico	Cuidado necessário
Componentes disciplinares articulados	Progressão de campos de conhecimento	Aprofundamento conceitual com conexões planejadas	Evitar isolamento entre áreas
Unidades integradoras	Problema ou eixo compartilhado	Relação explícita entre conhecimentos gerais e profissionais	Preservar objetivos específicos de cada campo
Projetos	Produção ou investigação de situação concreta	Aplicação, autoria e cooperação	Impedir que a execução substitua fundamentação conceitual
Módulos	Conjunto organizado de capacidades e conhecimentos	Flexibilidade de percurso e integração temática	Garantir continuidade e coerência global

A organização adequada nasce do alinhamento entre perfil formativo, conhecimentos necessários, sequência de complexidade e condições reais de oferta. Estruturas inovadoras não compensam ausência de clareza sobre o que o estudante precisa compreender e ser capaz de realizar.

A integração também depende da gestão do tempo escolar. Componentes ministrados no mesmo período podem dialogar quando docentes conhecem objetivos comuns e coordenam momentos de aproximação. Sem esse trabalho, a matriz pode declarar integração e manter experiências desconectadas. Reuniões de planejamento, definição de conceitos estruturantes e construção de problemas compartilhados são meios de articular o percurso. O estudante precisa perceber relações entre conhecimentos sem receber mensagens contraditórias sobre critérios, terminologia ou finalidade das atividades. A integração pode incluir também espaços fora da sala tradicional, como laboratórios, visitas técnicas e projetos de extensão, desde que essas experiências tenham objetivos curriculares claros. O deslocamento de espaço não garante integração; o que a produz é a relação intencional entre experiência, conceitos e reflexão sobre o que foi realizado. Essa intencionalidade também ajuda a decidir quais atividades realmente precisam ser coletivas e quais funcionam melhor no aprofundamento específico de cada área.

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

ESPORTES: MODALIDADES, CLASSIFICAÇÃO E INCLUSÃO.ESPORTES DE INVASÃO OU TERRITORIAIS

Os esportes de invasão territorial são modalidades coletivas em que duas equipes disputam simultaneamente um mesmo espaço de jogo, com o objetivo de avançar sobre o território adversário para atingir uma meta, alvo ou zona de pontuação. Essa categoria recebe esse nome porque a lógica principal do jogo envolve invadir o campo defensivo do oponente, superar sua organização defensiva e criar condições favoráveis para finalizar uma ação ofensiva, como marcar um gol, converter uma cesta, apoiar a bola em uma área específica ou lançar um objeto em direção ao alvo.

Nessas modalidades, ataque e defesa acontecem de maneira alternada e dinâmica. Uma equipe, ao recuperar a posse da bola ou do implemento, passa a organizar suas ações ofensivas; a outra, por sua vez, precisa impedir a progressão, proteger seu alvo e tentar recuperar a posse. Por isso, esses esportes exigem não apenas domínio técnico, mas também leitura de jogo, cooperação, comunicação, ocupação inteligente dos espaços e tomada de decisão constante.

- **Características gerais da lógica interna**

Território, oposição e cooperação

A lógica interna dos esportes de invasão territorial combina três elementos centrais: o espaço a ser conquistado, a oposição direta dos adversários e a cooperação entre companheiros de equipe. Diferentemente de modalidades em que os participantes atuam separados por uma rede ou competem em tempos distintos, nos esportes de invasão todos interagem ao mesmo tempo, disputando a posse e tentando controlar o ritmo da partida.

Alguns exemplos ajudam a compreender essa categoria de forma mais concreta:

- Futebol e futsal: buscam a progressão coletiva para finalizar ao gol adversário.
- Handebol: organiza ataques rápidos e posicionais para arremessar ao gol.
- Basquetebol: utiliza passes, dribles e movimentações para criar arremessos à cesta.
- Rugby: valoriza avanço territorial, contato corporal regulamentado e conquista da zona de pontuação.
- Hóquei e polo aquático: adaptam a mesma lógica de invasão a diferentes superfícies e ambientes.

- **Diferença em relação a outras categorias esportivas**

Identificação pela finalidade do jogo

Os esportes de invasão territorial distinguem-se de outras categorias porque sua finalidade central está na conquista do espaço adversário. Nos esportes de rede ou parede, como voleibol e tênis, há separação física entre os lados do jogo. Nos esportes de marca, como atletismo e natação, busca-se superar tempos, distâncias ou alturas. Já nos esportes de precisão, como bocha e tiro com arco, o foco está na aproximação de um alvo. Assim, compreender os esportes de invasão exige perceber que o jogo é estruturado pela disputa territorial, pela oposição direta e pela necessidade de agir coletivamente em situações imprevisíveis.

PRINCÍPIOS TÁTICOS E ORGANIZAÇÃO DO JOGO

- **Ataque, defesa e transição**

A dinâmica coletiva das ações

Nos esportes de invasão territorial, a organização do jogo depende da capacidade das equipes de alternar rapidamente entre ataque, defesa e transição. O ataque ocorre quando uma equipe tem a posse da bola ou do implemento e busca avançar pelo espaço de jogo para criar uma situação favorável de finalização. A defesa acontece quando a equipe adversária tenta impedir essa progressão, proteger seu alvo e recuperar a posse. Já a transição corresponde ao momento de passagem entre uma fase e outra, sendo decisiva porque muitos desequilíbrios surgem justamente quando os jogadores ainda estão reorganizando suas posições.

Para compreender melhor essa estrutura, a tabela a seguir apresenta uma síntese didática dos principais momentos do jogo e de suas funções:

Amostra grátis do material. Para adquirir a apostila com desconto, clique aqui.

Momento do jogo	Objetivo principal	Exemplos de ações
Ataque	Progredir no território adversário e criar finalizações	Passar, driblar, conduzir, deslocar-se, apoiar o companheiro e finalizar
Defesa	Impedir o avanço adversário e proteger o alvo	Marcar, bloquear, interceptar, recompor-se e pressionar
Transição ofensiva	Passar rapidamente da defesa para o ataque	Contra-atacar, ocupar espaços livres e acelerar a progressão
Transição defensiva	Passar rapidamente do ataque para a defesa	Retornar, fechar espaços, retardar o ataque adversário e reorganizar a marcação

- **Ocupação dos espaços e leitura do território**

Uso inteligente do campo de jogo

A ocupação dos espaços é um princípio essencial nesses esportes, pois a equipe que se movimenta de forma organizada consegue criar linhas de passe, ampliar possibilidades ofensivas e dificultar a ação defensiva adversária. No ataque, ocupar bem o território significa distribuir os jogadores de modo equilibrado, evitando aglomerações e favorecendo a circulação da bola. Na defesa, significa reduzir espaços, proteger regiões perigosas e orientar o adversário para zonas de menor risco.

- **Progressão, apoio, cobertura e finalização**

Tomada de decisão durante o jogo

A progressão depende da escolha adequada entre avançar individualmente, passar para um companheiro ou mudar a direção da jogada. O apoio acontece quando jogadores sem a posse se posicionam para ajudar quem conduz a ação ofensiva. A cobertura, por sua vez, é fundamental na defesa, pois garante proteção caso um companheiro seja superado. A finalização representa o momento em que a equipe tenta transformar sua construção coletiva em pontuação.

Assim, os esportes de invasão territorial exigem pensamento tático constante. O jogador precisa observar companheiros, adversários, espaços livres, posição do alvo e tempo de jogo. Mais do que executar gestos técnicos isolados, ele deve compreender quando, como e por que agir em cada situação.

Aspectos técnicos, físicos, cognitivos e socioeducativos

- **Habilidades técnicas nos esportes de invasão territorial**

Execução motora e adaptação ao contexto do jogo

Nos esportes de invasão territorial, as habilidades técnicas são os recursos motores que permitem ao jogador participar das ações ofensivas e defensivas com eficiência. Entretanto, essas técnicas não devem ser compreendidas apenas como movimentos isolados, repetidos mecanicamente. Em situações reais de jogo, cada gesto técnico precisa estar relacionado a uma intenção tática, pois passar, driblar, conduzir, arremessar, chutar ou se deslocar depende da leitura do espaço, da posição dos adversários e da movimentação dos companheiros.

Entre as habilidades mais frequentes nessa categoria, destacam-se algumas ações fundamentais para a construção do jogo coletivo:

- Passe: permite a circulação da bola, a progressão da equipe e a criação de novas possibilidades ofensivas.
- Recepção: garante o controle da posse e prepara o jogador para decidir a próxima ação.
- Condução ou drible: possibilita avançar pelo espaço, superar adversários e reorganizar a jogada.
- Finalização: representa a tentativa de transformar a ação coletiva em pontuação.
- Deslocamentos: permitem ocupar espaços, oferecer apoio, marcar adversários e proteger regiões importantes do jogo.

- **Capacidades físicas envolvidas**

Movimento, intensidade e exigência corporal

Esses esportes exigem diferentes capacidades físicas, pois o jogo envolve acelerações, mudanças de direção, saltos, contatos corporais regulamentados, deslocamentos contínuos e ações rápidas de ataque e defesa. A velocidade é importante para chegar primeiro aos espaços livres ou reagir à movimentação adversária. A agilidade contribui para mudar de direção com controle corporal. A resistência permite manter bom desempenho durante a partida. A força aparece em disputas de posição, lançamentos, saltos e arremessos. Já a coordenação motora integra movimentos variados, tornando a participação mais precisa e eficiente.

- **Aspectos cognitivos e tomada de decisão**

Percepção, antecipação e resolução de problemas

Além do domínio corporal, os esportes de invasão territorial exigem intensa participação cognitiva. O jogador precisa perceber o que acontece ao seu redor, antecipar possibilidades, selecionar respostas e agir em tempo reduzido. Cada situação apresenta um problema diferente: avançar ou passar, marcar de perto ou proteger o espaço, acelerar o ataque ou manter a posse. Por isso, aprender essas modalidades significa desenvolver inteligência de jogo, e não apenas repetir fundamentos técnicos.

GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

